

ITAMAR X AZEREDO

A participação do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, na campanha do candidato do PMDB ao governo de Minas, o ex-presidente Itamar Franco, acabou levando o presidente Fernando Henrique a entrar na disputa mineira, ainda que de forma indireta. Através do deputado Aécio Neves (PSDB), o presidente mandou uma carta ao governador Eduardo Azeredo (PSDB), candidato à reeleição, autorizando-o a dizer que as obras rodoviárias em execução em Minas têm a participação do governo do estado. A carta foi apresentada no programa eleitoral gratuito de Azeredo de ontem à noite.

FERNANDO HENRIQUE ENCERRA CAMPANHA COM FESTA E SHOW EM CURITIBA

O ÚLTIMO COMÍCIO

Denise Rothenburg
Enviada Especial

Curitiba — Apesar da forte chuva que caiu durante o dia de ontem na capital paranaense e do público reduzido, o último comício da campanha de Fernando Henrique foi uma festa, que teve como atrações dois shows: da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó e do grupo Raça Negra. Junto com o presidente estiveram o governador Jaime Lerner (PFL), que disputa a reeleição, e políticos de outros partidos aliados. Com direito a luzes de raio-laser projetando o 45 de Fernando Henrique e também gás neon, o comício de encerramento da campanha do presidente em Curitiba terá destaque no programa eleitoral de encerramento da campanha presidencial, que irá ao ar hoje à noite.

O showmício do presidente-candidato custou pelo menos R\$ 110 mil só com a montagem da estrutura do espetáculo. Daí estão excluídos os gastos com os shows do Raça Negra e de Chitãozinho e Xororó, convidados pela coordenação da campanha do governador Jaime Lerner (PFL). O comitê central da campanha do presidente gastou R\$ 70 mil para armar dois palcos, de 110 metros quadrados, no Paraná.

O clima de já ganhou foi constante. O vice-presidente Marco Maciel (PFL), que só ontem apareceu no palanque ao lado de Fernando Henrique, nesta campanha, discursou no mesmo tom. "Mesmo antes da eleição podemos constatar que a sociedade brasileira já fez a sua escolha" disse, sendo ovacionado pelo público presente.

Nem mesmo os 50 ônibus vindo do interior e outros 100 para levar o povo ao comício fechado encheram o pavilhão. A festa, que deveria ser na rua, na Boca Maldita — tradicional palco de manifestações políticas em Curitiba — foi transferida na última hora por causa da chuva. Até o bolo de aniversário que o presidente ofereceu ao cantor Xororó teve suas velinhas apagadas com Fernando Henrique e os artistas de costas para o público.

ADVERSÁRIOS

Fernando Henrique desembarcou em Curitiba às 18 horas e seguiu direto para o Pavilhão de Exposição do Marumbi ao lado de Lerner e do ex-governador Álvaro Dias (PSDB), candidato ao Senado. Álvaro Dias e Lerner, tradicionais adversários políticos, não estão na mesma coligação e estiveram juntos apenas para receber o presidente.

Curitiba, terra do coordenador

da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, foi escolhida para ser palco do último comício por três razões: primeiro, ali o presidente só tem um candidato a governador; em segundo lugar, foram os paranaenses que deram a Fernando Henrique a maior votação proporcional na eleição de 1994. Naquela eleição, Fernando Henrique encerrou sua campanha com uma festa no estado de São Paulo, ao lado do candidato ao governo Mário Covas. Nesta campanha, o presidente não quis realizar seu último ato de campanha ao lado dos paulistas para não melindrar seu mais novo aliado, Paulo Maluf.

O presidente deixou Curitiba rumo a Brasília, de onde só sairá no dia 4 para votar em São Paulo. Até lá, o presidente ficará tratando dos assuntos econômicos e orçamentários. Ele não esconde o desejo de vitória no primeiro turno: "Quanto mais depressa melhor, do ponto de vista não só da crise, mas do Brasil" disse Fernando Henrique, para logo em seguida emendar: "Isto se o povo quiser".

OTIMISMO

Mesmo tendo sido obrigado a tratar da crise no horário eleitoral, o presidente Fernando Henrique vai se despedir hoje dos eleitores com uma mensagem de otimismo e esperança para os próximos quatro anos, na tentativa de neutralizar o quadro de catástrofe que seus adversários vêm mostrando nos programas de TV. No último dia de propaganda, os marqueteiros vão reforçar o apelo para que o eleitor compareça para votar no domingo. A idéia partiu do presidente e foi aceita pelos estrategistas de campanha, que temem que um alto índice de abstenção possa reduzir a vantagem de Fernando Henrique.

O coordenador de comunicação, Nizan Guanaes, promete emoção para os programas de hoje. À tarde, haverá os depoimentos dos filhos de Sérgio Motta e Luís Eduardo Magalhães: Renata e Luís Eduardo Filho. As propostas de programa de governo feitas pelo candidato serão reafirmadas. Um coral vai cantar trechos dos jingles da coligação.

O comitê central já está funcionando em ritmo de encerramento dos trabalhos. Se for confirmada a tendência de vitória já no primeiro turno, na terça-feira à meia-noite começará a operação desmonte.

A previsão de gastos apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi de R\$ 73 milhões. Mas os coordenadores garantem que não passarão de R\$ 53 milhões.

Anderson Schneider



FHC, com Lerner (E) e Marco Maciel: presidente-candidato não escondeu o desejo de vitória no primeiro turno